

# NOTÍCIAS DO MINHO

Semanario politico, litterario, commercial, agrícola e noticioso

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colonias, por anno. . . 182 00  
União postal . . . 28000  
Numero avulso . . . 20

Publica-se aos domingos

PROPRIETARIO — GASPAS ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Comercio N.º 23

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha . . . . . 40  
Repetições . . . . . 20  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
Editor e Administrador.  
Arnaldo Bezerra do Rego Mello e Lima

**CONVIDAM-SE TODAS AS PESSOAS QUE SE ACHAREM LESADAS POR ACTOS ABUSIVOS DO CHEFE DE POLICIA D'ESTA CIDADE, A VIREM PRESTAR DECLARAÇÕES NA REDACÇÃO D'ESTE JORNAL, PARA EM TEMPO COMPETENTE TEREM LOGAR AS SUAS DESAFFRONTAS**

O «Noticias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos preadados assignantes que estamos actualmente com a cobrança do semestre, e para regularisação da nossa escripta, rogamos o favor de nos remetterem as importancias.

## Da cadeia ao povo de Guimarães

Mais alguns dias esperando o julgamento da minha causa no tribunal judicial d'esta comarca, não por malignancias da escroquerie relapsa que vinha implantando n'esta boa terra o reinado infamante dos panamás, mas sim por conveniencias da defeza e interesse do accusado.

Fica, pois, assente, seguro e sabido, que o adiamento do julgamento em questão foi determinado, unica e simplesmente, por um requerimento feito pelo meu advogado snr. dr. Antonio do Amaral, solicitando do digno magistrado presidente do tribunal, a separação de culpa do meu presado amigo e proprietario d'este jornal, snr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, das em commun na terceira querella da qual ha recurso para a Relação, isto attendendo a conveniencia do julgamento das tres querellas na mesma audiência de jury.

Podem, pois, por mais alguns dias, poucos são, os

perigosos Démoilards, possuidos dos mesmos baixos instinctos, dos mesmos desejos carnaes que o bruto que a condessa Andréa fez rastejar a seus pés, e pôz em evidencia, em troca d'um seu sorriso, d'uma palavra doce, d'uma meiguice lasciva, d'um saracoteio irritante, cantar a viola do vagabundo tenebroso, frequentador d'alcouces e de casas de passe, dithyrambos livres à Luxúria e ao Latrocinio, em plena rua, em plena praça!

Podem os seus putredinosos, cheios de ronha e matreirice, com applausos «jordanescos» impando de fartos, fazer a degestão perigosa «ad-libitum» do bruto cacochymo de venalidades que lhe escouceia nos flancos! Redijam negras cartas como a sua alma, contendo supplicas aos que, no cumprimento d'um dever sagrado, vão apreciar a veracidade dos factos expostos perante os julgadores com a sinceridade que o Christo recommenda, com a simplicidade bella e admiravel, da virgem que entra à mesa da primeira communhão!

Mas não bastam só essas cartas; desçam tambem a ameaça torpe que é a divisa dos malfeitores!

Bandidos!

Estonteia-vos e perde-vos a luz clara da Razão que é a alegria dos puros de coração e a tristeza tragica das consciencias entenebrecidas pelo vicio e pelo crime!

Desgraçados!

Levantae sobre o monturo dos escandalos o trapo da vossa honra, e dizei ao mundo que sois homens de bem; porque essa apregoa-

da bondade ainda tem no espirito dos incautos o applauso das pilulas de Pink, das conservas de Brandão e da celebre badiana palliativa de tuberculose!

Lançaê mão de tudo para impôr embargos, para extrangular a voz da Verdade que até hoje tem sido ouvida, todos os domingos, com o agrado e interesse que se ouve uma serenata bohemica, trinante, com bandolins a rir despreoccupadamente, que nada vale, que effectos não produz para os vossos vis intentos!

Ridiculos!

Quem sois vós?

D'onde procedeis?

Da Azambuja ou Falperra?

Ah! sim... reconheço ociosa a interrogação a que todos podem responder cabalmente!

No mercado das consciencias não houve cotações. Nem pôdia liaver.

Vós tendes visto, transidos de pasmo, como se tem opposta sempre a mais tenaz resistencia, como uma muralha forte e impenetravel aos murros da canalha, às vossas investidas, aos vossos artificios!

Vamos, não descancem.

A hora appproxima-se. Sejam audazes ao menos e valentes na traição.

A victima por mais que escabuge, nunca se deve abandonar. Ha quem approve a insistencia no esforço de vencer para acelerar o desfallecimento que presta aos pés do algoz, o corpo alquebrado por tão tenaz resistencia. E se isso é possivel, não percaes tempo.

Manga arregaçada, gesto

terrificante como o descer do cutello da guilhotina, navalha de ponta e mola a luzir na faxa do fadista, vinde até nós em passo subtil a anavalhar a honra e escarrar na dignidade aos gritos ululantes, como feras em covil, de — Viva a infamia!

Depois... a policia que repouse em sócego como a formosa Ignez...

Cadeia de Guimarães, 14 de Outubro de 1905.

Barbaro

O adiamento do julgamento de José Ferreira

Pelas 9 horas da manhã do dia 6 do corrente, principiou de juntar-se no largo fronteiro ao edificio do tribunal, bastante povo attrahido pela curiosidade e interesse que o julgamento do nosso camarada José Ferreira, marcado para aquelle dia, ha muito vinha despertando.

Formando grupos aqui e alli, varios individuos discutiam com ardor a justiça da nossa causa, ouvindo-se por vezes palavras de louvor ao nosso camarada preso e outras verminações para os que o perseguiam no intuito de lhe aniquillar a bravura da accusação.

Conjecturavam uns que a sentença absolutoria era certa, outras que José Ferreira havia de ser fatalmente condemnado contra todas as provas dos factos incriminados, porque absolvição das culpas que não tem

era a eterna condemnação dos seus perseguidores, altamente cotados na politica d'um «gregorio» perdido e desconjuntado.

Effectivamente alguma coisa de verdade ha a tal respeito que o tribunal terá tambem de julgar por que se vão instaurar alguns processos contra uns malandros que se entregaram ao negocio, prohibido por lei, da compra de testemunhas, como propriamente ellas dizem na sua linguagem simples mas clara. Finalmente pelas 10 horas, pouco mais, foi o povo dispersando depois de convencido de que o julgamento tinha sido adiado para apenso da terceira querella, por requerimento do advogado de defeza snr. dr. Antonio do Amaral.

De Vizella, Tappas e de varias freguezias limitrophes veio a Guimarães muita gente para assistir ao julgamento.

Tambem do Porto veio a Guimarães um distincto cavalleiro encarregado de fornecer os detalhes do julgamento a um jornal da capital e em particular a um parlamentar alli residente.

Cremos que o novo dia para o julgamento das tres querellas será designado na proxima semana.

E' tal a anciedade do povo em assistir ao julgamento do nosso camarada José Ferreira que a algumas pessoas ouvimos dizer que pagariam o logar no tribunal por 500 reis se isso se podesse conseguir.

Chronicas bohemias

«ao snr. dr. Frederico Fonseca, bella alma e peregrino caracter.»

Hoje damos treguas á politica, essa velha tonta que trido envenena e corrompe. E, como a historia é o que melhor fica comprehendido na memoria de todos, vou aqui dar um pallido esboço p'ra assim chamar, por momentos, a attenção do leitor.

E a tempos que longe vão, a historia resa que as humanas raças se subdividiram e espalharam por o mundo. Conservaram uns a tradição do passado, e perderam a outros, abraçando novas crenças, algumas das quaes ainda vigoram.

A forma de consumir os cadáveres começou pelo enterramento e veio depois a combustão. Abraham, o patriarcha do povo hebreu, oriundo da cidade de Ur da Chaldea e depois habitante de Chanaan, apenas morre Sara, sua primeira mulher, aborrecido da sua esterilidade, tomou a criada Agar por sua mulher, que concebeu uma criança que veio a chamar-se Ismael, se bem que Sara, quando elle tinha cem annos o brindou com c sympathico Isaac, o prototypo da obediencia, comprou a Efran o campo onde havia uma caverna com dous repartimentos, n'um dos quaes sepultou Sara, e o outro destinou-o p'ra si, sendo depois sepultado pelo auctor de Peritatenco— a Historia que contem o Genesis, e Exodo, o Levitio, os Numelos e o Deceterodino.

A raça humana que ficou na Asia, apregoava a immortalidade da alma p'la doutrina do metempsychor.

Este dogma levoa-os a não enterrar os mortos e consumir os cadáveres p'la combustão, diziam que por este modo a Alma se desprendia mais facilmente e transmigrava mais para d'entre as chamas. O fogo era para elles uma divindade.

O Bramane no Judio, quando a morte se avizinha, é estendido n'um leito e borriado com agua do Ganges um dos rios principaes da Asia que vae lançar-se no mar das Indias—entoando-se n'essa occasião, os versiculos dos Vedas.

Mal que morre lavam e perfumam o seu cadaver, enfeitam-o de flores e em seguida queimam-o.

As cinzas são orvalhadas com agua lustral e depois atiradas ao Ganges com novas cerimoniais.

Amioth, biographando Coufucio legisladorchinez que viveu 500 annos antes de Christo, diz: quando sua mãe mor-

reu tornou a pôr em pratica os antigos rythos que estavam esquecidos havia muitos annos.

Faz-lhe os funeraes e tomou todo o cuidado para que fosse enterrada ao lado de seu pae; o marido para o oriente e a mulher para o occidente, com os pés para o sul e a cabeça para o norte.

Por tres annos conservou rigoroso lucto. Os egypcios tendo em grande veneração os cadáveres, para evitar a putrefacção embalsamavam-os. As reliquias mais preciosas e venerandas d'este povo eram as manias dos seus progenitoras. Este povo dividiu em tres partes os cadáveres—os pontuos, os mediocres e os ordinarios. Cada um tinha o seu preço. O primeiro pagava um tributo de prata, o segundo outro e o terceiro uma bagatella.

Thabes de Mileto, um dos VII sabios da Grecia, que media a altura da grande Pyramide do Egypto, pela projecção da sombra, e o qua primeiro calculou o celypse do sol com exactidão, quiz ser enterrado, mostrando grande horror ao fogo.

Heraclyto quiz ser queimado. No reinado de Theodorico começou a cair em desuso a combustão.

Foi então que outros povos estabeleceram fóra das cidades recintos destinados para cemiterios dos pobres.

«Continua»

Albino Bastos

Camara Municipal de Guimarães

Sessão de 27 de Setembro de 1905

Presidencia do snr. Abade João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os snrs. dr. Marques, José Pinheiro, João Gualdino, Freitas Ribeiro, Salgado e Alvaro Costa.

Lida e approvada a acta, foi aberta a sessão ao meio dia.

A Camara julgaõ plonamente justificadas as faltas ás sessões anteriores, dos snrs. vereadores dr. Antonio Marques da Silva Lopes e Alvaro da Costa Guimarães.

—Pelo snr. presidente foram apresentados os processos de arrematação dos rendimentos das mezas da Praça do mercado para a vendagem do peixe, designadas pelos números 36 e 42 e das barracas da mesma praça, aquellas pelo tempo d'um anno e estas pelo de 1 ou 5

annos, cujas arrematações se effectuam no dia 20 de mez corrente.

A Camara visto as arrematações terem sido precedidas de todas as formalidades legaes, deliberou adjudicar os alludidos rendimentos pelo tempo d'um anno aos seguintes arrematantes, a saber: As mezas da Praça do Mercado, designadas pelos números 38 a 42 a Domingos de Sousa (Viagreiro) — por 355100 reis; e as barracas designadas pelos n.º 1 e 2 a Amã da Láz, vinha, por 85640 reis; 3 e 4 a Anna de Lima, vinha, por 85640 reis; 5 e 6 a Manuel Teixeira, por 85640 reis; 7 a 10 a Joaquim de Sousa Pinto, por 85640 reis; as de n.º 11 e 12 a Joaquim de Sousa Pinto, por 85640 reis; a de n.º 13 e 14 a Antonio Ribeiro Varandas, por 93000 reis; a de n.º 15 e 16 a Joaquim de Sousa Pinto, por 125000 reis; a de n.º 17 e 18 a a João Ribeiro Guimarães, por 85640 reis; a de n.º 21 a 23 a Domingos de Carvalho Prado, por 125310 reis; a de n.º 24 a Domingos de Carvalho Prado, por 45310 reis; a de n.º 25 e 26 ao mesmo por 85640 reis; a de n.º 27 ao mesmo, por 45370 reis; a de n.º 28 e 29 ao mesmo, por 85640 reis; a de n.º 43 e 44 a Domingos de Sousa Viagreiro, por 125500 reis; a de n.º 45 e 46 ao mesmo, por 125500 reis; a de n.º 49 e 50 a Antonio Pacheco, por 85640 reis; a de n.º 51 e 52 a Domingos Fernandes, por 85640 reis; a de n.º 53 e 54 ao mesmo, por 85640 reis; a de n.º 55 e 56 a José Custodio da Silva Braga, por 85640 reis; a de n.º 57 e 58 ao mesmo, por 85640 reis e finalmente a de n.º 56 e 60 a José Barbosa d'Assumpção, por 85640 reis. Deliberou visto não haver licitantes para as mezas de vendagem de peixe designadas pelos n.º 36 a 39, bem como para as barracas designadas pelos n.º 24 e 35 e 47 e 48 —, autorisar o snr. presidente contratar o arrendamento das alludidas mezas e barracas particularmente ou administras directamente.

—Deliberou, por conveniencia municipal, não acceptar os lances offerecidos pelos rendimentos das barracas pelo tempo de 5 annos ficando assim de nenhum effeito o auto que se lavrou.

—Procedeu-se ás arrematações dos rendimentos dos impostos indirectos e directos sobre os carros durante o futuro anno de 1906, devidamente annunciadas para hoje, a saber: Do rendimento do petroleo — pelo qual foi offerecida a quantia de 3363000 reis, por Francisco José de Freitas; do carvão, pelo qual foi offerecida a quantia de 2015000 reis, pelo mesmo; do peixe e sardinha, pelo qual foi offerecida a quantia de 8505000 reis por Domingos de Sousa; das bebidas alcoholicas, pelo qual foi offerecida a quantia de 4315000 reis, por Francisco José de Freitas; do gado suino, pelo qual foi offerecida a quantia de 8015000 reis por Manuel Teixeira; do vinho verde, pelo qual foi offerecida a quantia de 8005000 reis, por Accurcio das Neves Saraiva; e do gado bovino, ovino, caprino e lanifero, pelo qual foi offerecida a quantia de 95003000 reis, por Accurcio das Neves Saraiva — não havendo licitantes para o rendimento do vinho maduro, melão, melaçca, repolho, sabaio e madeira e imposto directo sobre carros. A camara deliberou não acceptar os preços offerecidos, resolvendo deliberar opportunamente sobre a forma de sua arrecadação, dispensando a feitura dos autos.

(continua)

Echos & Noticias

«Noticias do Minho»

Por motivos imprevistos deixamos de publicar, no passado domingo, o nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos bondosos leitores.

CRIME DE INFANTICIDIO

Acaba de se descobrir na freguezia de S. Salvador de Souto, d'este concelho, um crime de infanticidio, cometido por Antonia de Macedo, a «Tça» solteira, levado a effeito no dia 10 para 11 do passado mez de Setembro.

O regedor de freguezia ao ter conhecimento do crime, participou-o immediatamente ao digno administrador, o qual mandou para aquella freguezia alguns guardas civis no intuito de prender a criminosa, o que não levaram a effeito por ella se ter posto em fuga.

Albino Bastos

Este distincto escriptor menciona vir assistir ao julgamento do nosso camarada José Ferreira, no tribunal d'esta comarca.

Nova apprehensão do «Mundo» e do livro — «Do Ultimatum ao 31 de Janeiro».

A policia de Lisboa ás ordens do juiz Veiga, apprehendeu quarta-feira, n'aquella cidade o nosso presado collega «O Mundo», por ter publicado um capitulo do novo livro de Basilio Telles — «Do Ultimatum ao 31 de Janeiro».

Momentos depois entrou tambem nas livrarias, e n'uma ancia feijina de cortar a cabeça á hydra que se espanejava no rodapé da gazeta, manda passar ao commissariado todos os exemplares do citado livro para os expurgar do grande e morti-

fero veneno vermellho que elles continham.

Já não estranhamos a nova apprehensão do nosso collega «O Mundo», porque isso está na ordem do dia, mas sugueitar o livro ao regimen coercitivo do jornal e caso para se dizer: — O governo de saias está roído pela syphilis do medo!

Na prisão.

Notas e impressões de José Ferreira, brevemente.

Dr. Gaspar de Abreu Lima

Encontra-se n'esta cidade este nosso amigo, digno deputado da Nação e secretario particular do Ministro da Fazenda.

Felicitamos sua Ex.ª

Publicações recebidas

Durante a semana finda visitaram-nos mais os seguintes collegas:

«O Postal»

Revista mensal que se publica em Coimbra, e que tem por fim, a colleccionação de bilhetes postaes illustrados.

«O Jornal de Braga» seminario regenerador e «Noticias do Norte» diario da provincia do Minho, que veem a luz da publicidade na capital do districto.

De Famalicão tambem recebemos «O Regenerador».

Este nosso collega, noticiando a visita que o proprietario d'este jornal lhe fez nos primeiros dias d'este mez, diz o seguinte:

«Cumprimentou-nos na quarta-feira o nosso presado collega do «Noticias do Minho» de Guimarães, snr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, que veio a esta villa trazer do reconhecimento de diversos papéis de que necessita para causticar os verdugos que movem á redacção d'aquelle jornal, um odioso processo, pelo simples facto do jornalista que o dirige, ter tido o arrojo de trazer a publico verdades amargas, com que alguém se sentiu ferido na sua honra.»

A todos estes collegas os nossos sinceros agradecimentos pela honra da visita.

«Alerta»

Revista mensal de propaganda livre que se publica em Barcellos.

União franco-portuguesa

Dizem de Paris que a colónia portuguesa, n'aquella capital, espera que a visita do presidente Loubet a Lisboa dê em resultado a constituição, em Paris, de uma união franco-portuguesa que tenha por fim o desenvolvimento das relações entre França e Portugal, a similitude da União Franco-Espanhola, cuja fundação é considerada como um dos resultados da viagem do rei D. Afonso XIII de Hespanha.

Fallecimentos

Na quarta-feira da penultima semana, fallecen n'esta cidade o sr. João José da Cunha, antigo e benfiquisto negociante da nossa praça. O finado que contava 83 annos d'idade era pai dos srs. Abílio Cunha, negociante n'esta cidade, e Antonio Cunha, socio da importante firma commercial do Porto, Silva Cunha & C.<sup>a</sup>

Pelas 11 horas da noite do passado domingo e n'uma casa em que morava sita na rua de S. Paio, fallecen a sr. Theresia Maria de Jesus. A finada que contava 80 annos da idade era sogra do sr. Jeronymo Antonio Felix, benfiquisto negociante de caçado nesta cidade. Foram os seus responsos fúnebres celebrados na passada terça-feira na igreja da V. O. T. de S. Francisco, aonde se via uma selecta e numerosa assistencia de irmãos d'aquella ordem.

A's familias enlutadas o nosso cartão de pesames.

Navegação para as colonias

O sr. ministro da marinha levou a assignatura real um decreto auctorisando o governo a abrir concurso por 40 dias para o estabelecimento de carreiras de navegação para as provincias d'Angola, Moçambique e S. Thomé e Príncipe, devendo as empresas que concorrerem a adjudicação fazer o deposito de 80 contos ou esse valor em titulos da divida interna portugueza, pelo preço que a data do deposito tiverem no mercado.

Rendimento alfandegario

Durante o mez de Julho ultimo, as alfandegas do continente e ilhas tiveram de rendimento reis 2.370:5975 498; ou sejam mais 800:3915845reis do que em egual mez de 1904.

Nos mezes de Janeiro a Maio de 1905, foi de reis 10.225:7235620 o rendimento das alfandegas, que nesse mesmo dia tinha man-

em egual periodo de 1904 tinha sido de 9.332:3855076 reis;

Importação e exportação

Durante os mezes de Janeiro a Maio de 1905, a importação para consumo foi de importancia de reis 26.923:7225000, tendo sido em egual mez de 1904 de reis 27.481:3175000; a exportação de mercadorias nacionaes e nacionalizadas, foi de de 11.705:8975000 rs., contra 13.122:9485000 reis em 1904; a reexportação de mercadorias das provincias portuguezas ultramarinas, de 5.011:3005000 reis, contra 5.130:0405000 reis, e o transito internacional de mercadorias estrangeiras e das mesmas provincias, de 964:9235000 reis, contra 975:3105000 reis.

COMMUNICADO

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Redactor.

Peço a V.Ex.<sup>o</sup> obsequio de dar publicidade no seu acreditadissimo jornal, às linhas que se seguem.

No dia 3 d'este mez presente pela volta das 10 horas da noite, ouvi gritos de socorro e de a-el-rei contra a policia, saltados do prédio á entrada da Rua do Dr. José Sampaio, casa onde mora o nosso amigo Miguel Augusto Pinheiro, benfiquisto manebo: aproximei-me d'alli e então passados minutos vi-o sair de sua casa e acompanhado de 3 guardas policiaes, n.º 3, 14 e 18. Surprezo com tal facto; no dia seguinte tractei de averiguar qual o motivo de sua prisão e então soube o seguinte:

Ha ao serviço n'essa casa uma mulher de comportamento irregular que anda cosinhando aos dias; é essa mulher de genio irascivel e pouco acostumada a fazer o que o nosso amigo lhe man-

No dia 3 de tarde, após algumas palavras m-nos res-peituosas pela parte d'essa criada, o sr. Miguel Augusto Pinheiro ordenou-lhe em seu genio affabel, que elle fizesse um recado que já nesse mesmo dia tinha man-

dato é ella deixado de cumprir; neste momento essa mulher uma tal Luiza Mendes que pernoita alli para o lado de S.ta Cruz, replicou mal ao nosso amigo e elle suspendeu-lhe o seu serviço até que seu thio, o sr. Bernardino José Ferreira Cardoso, viesse a essa casa aonde mora tambem; porém ella refugiou-se n'um quarto protegido pelo sr. Torquato Ribeiro de Faria e d'elle não sahio senão depois que chegou o sr. Bernardino Cardoso.

Alli chegado soube da altercação e em seguida foi apresentar queixa á policia e esta realizou a sua captura quando o nosso amigo Miguel Augusto Pinheiro desceia mansamente, livre da menor suspeita, as escadas do dito prédio que faz face para a Rua dos Triguas. O nosso amigo ao presenciar os 3 guardas e á voz de prisão, retirou-se precipitadamente pelas escadas acima, fechando após si, uma porta d'um corredor, com chave, ficando esta do lado de dentro, porta que os ditos guardas arrombaram e perseguiram o nosso amigo até ao segundo andar do prédio do lado dr. José Sampaio, alli puchando do terçado o guarda n.º 3 aggressivamente deitou a mão ao nosso amigo obrigand-o a camillar sem o largar de um braço; sempre com palavras desabridas e grosseiras. Recollido ao aljube ali passou a noite n'esse albergue infecto e não apropriado para casos d'esta natureza e tam pouco para homens das qualidades d'este nosso bom amigo e momente n'esta occasião; pois anda a tratar-se d'uma grave molestia que ha mezes o vem affligindo bastante. É pena que elle haja soffrido este baixame tam eobarde como deshumano. Sabemos que este amigo de manha fôra á presença do Ex.<sup>mo</sup> sr. administrador e do sr. Manoel de Freitas Aguiar, actual secretario da administração do concelho, sendo alli bem recebido por suas Ex.<sup>as</sup>, aclarando-se presente o sr. Bernardino, o qual foi para alli acompanhado pelo sr. Manoel de Freitas Aguiar, a quem foi procurar a sua casa. Seu thio nã admi-

nistração mostrou-se para o nosso amigo muito outro do que costuma ser em familia, conseguindo e contra vontade do nosso amigo, accoder de novo a ir para casa, pois que soube que elle tencionava requerer certos bens que lhe pertencem, para abandonar a casa familiar. Eu, Ex.<sup>mo</sup> sr. Redactor, não achô justo o procedimento dos 3 guardas e muito especializando o n.º 3, assim como não vejo n'este simples caso, d'entre familia, para que o sr. chefe da policia assim tam de boa fé, ou de má fé, ordenasse a captura do nosso amigo.

(continua)

Annuncios

Officina Portuense

-DE-

Obras em Marmore

-DE-

João Soares  
RUA de S.ta Cruz  
Guimarães

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos de marmore, taes como: jazigos, figurados etc.  
Tambem se limpam jazigos.  
Preços modicos.

Nova Serralheria de Antonio da Silva

N'esta officina estabelecida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, cammas, lavatorios, bidets, ramadas, etc.  
Tambem concerta machinas de costura, tudo por preços modicos.

Nova officina de funileiro  
 Alvaro Pinto de Figueiredo

Agencias bancarias e seguros de vias e contra fogo  
 JOAQUIM GONCALVES CEREJEIRA FONTES

N'esta nova officina faz-se toda a obrt. pertencente á sua arte, assira como encaimamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encasquilha a metal branco e amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

Casa sem competencia. Deposito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, cofres, cammas e velchoaria. Fogões, prensas, quinilherias, ferramentos e entelarias, artigos de novidade, espelhos, crystaes e bijouterias. Especialidade em ajuizamento de marchas S.T. G.P.H. e tecos es aprestos para as n.uestras. Operações bancarias com as meliores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora.

RUA DE CAMOES 8 e 12—GUMARÃES

115—Praça do Conde de S. Bento—117—SANTO THIRSO

GUMARÃES

## A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

Freguesia do Crato da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

## A' Loja do Preto

### Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES A CALDEIROA

GUIMARÃES

## Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

### Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.



Óaza

Em boas condições alga se uma, situada no lugar de Roma, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para informações, fallar com José Teixeira, morador na mesma.

## ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correrido á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo.

Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



Querem o bom, o genuino, sumo do cacho? Vão á "Escola Nautica", em frente ao estabelecimento dos banhos

em

VIZELLA

E O QUE HA DE MAIS SUPERIOR



## Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procural-o. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e assido, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços módicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes como estrangeiros, licóres etc.

VIZELLA

## Officina de Carpinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA

— DE —

## Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade de, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamento toda a obra do seu mister, por preços modisissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, forros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de taboas para sarrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum officio de carpinteiro a qualquér hora do dia, está á disposição, garantindo a por feição do trabalho.

## ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

—GUIMARÃES—

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal: Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhos, panellas de ferro e vinhos, etc.